

CRÍTICA TEATRO | DE PERTO NINGUÉM É NORMAL

POR CLÁUDIO HANDREY - ESPECIAL PARA O CORREIO DA MANHÃ

Artistas brilharam independentemente em 2025 na cena carioca, mas "De Perto Ninguém É Normal" é um espetáculo homogêneo cujas peculiaridades estão, caótica e sofisticadamente, elaboradas. E é com esse cristal transfigurado que a ótima Cia de Teatro Epigenia, completando 25 anos, apostou em comédia e produz uma de suas melhores atrações. Gustavo Paso engendra uma narrativa impecável, baseando-se em "Arsênico e Alfazema", do estadunidense Joseph Kesselring, montagem da notável TBC - Teatro Brasileiro de Comédia, com Cacilda Becker, em 1949.

Com astúcia, o dramaturgo usa e abusa de elementos, pelos quais os profissionais de teatro perpassam indiscriminadamente, investindo numa metalinguagem sarcástica, além de homenagear a sétima arte com citações de "E O Vento Levou", "Um Estranho No Ninho", entre outros. Uma companhia de teatro, desorientada, atabalhoa-se e não realiza o ensaio geral, na noite de estreia: tensões entre atores, diretor, cenários e figurinos atrasados acarretam qui-proquós divertidos e inusitados. E quando abre-se o pano tudo vai por água abaixo, num esforço hercúleo do elenco para fazer dar certo, mas que já estava obviamente equivocado, em que o público deleita-se.

A direção, do autor, é meticulosa, a julgar pelo ótimo alinhamento



Uma peça onde tudo dá errado desde os bastidores é a tônica desta nova montagem da CiaTeatro Epigenia

Popular sem ser popularesco

ao amplificar seus intérpretes, adicionando marcas inventivas, além do timing sustentado, em que a encenação transcorre vigorosamente, sem perder fôlego.

Ana Velloso e Andrea Dantas estabelecem uma dobradinha raramente vista. Funcionam como uma única engrenagem, mesmo quando reluzem separadamente: Dantas,

ainda como Elza, desenha sua embriaguez com exatidão e Velloso desequilibra-se, numa postura corporal apropriada, em que as atrizes acertam todo o tempo, numa con-

xão com suas personagens destemperadas adeptas à eutanásia. Luciana Fávero, Gustavo Falcão, Gláucio Gomes, Dodi Cardoso, Gustavo Klein, Tatjana Verezza, Gabriel Natividade e Gustavo Paso, repletos de sabedoria cênica, alavancam poderosamente a montagem, mas vale ressaltar a composição histrionica e jocosa de Anderson Cunha ao viver o policial O'Hara, numa alusão à Jerry Lewis, Renato Aragão, entre outros mestres do humor.

O Cenário de Paso, um dos melhores da temporada, instaura uma ambição de época com escadaria, portas, vitrô, revelando rusticidade, além de ares gélidos invadidos por janela em perfeita contextualização dramatúrgica. Embora a urdidura desenvolva-se na metade do século passado, Graziela Bastos enroupa as personagens numa inspiração vitoriana e seus estilos diversificados, num destaque para o figurino de Elaine. Recortes na luz de Nicolas Caratori favorecem o clima sombrio do espetáculo. "De Perto Ninguém É Normal" é o melhor do popular nos nossos palcos, sem ser popularesco.

SERVIÇO

DE PERTO NINGUÉM É NORMAL

Caixa Cultural - Teatro Nelson Rodrigues (Av. República do Piauí, 230) Até 21/12, sexta (19h), sábado e domingo (17h) Ingressos a partir de R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

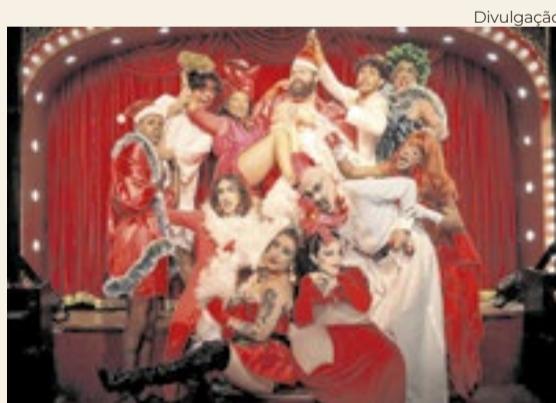
NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES



Sobrevivência e trabalho

Termina nesta sexta (19) a temporada de "TIP (antes que me queiem eu mesma me atiro no fogo)" no Teatro Firjan Sesi Centro. Com direção de Rodrigo Portella e dramaturgia e atuação de Milla Fernandez, o espetáculo aborda a experiência de uma atriz como camgirl durante a pandemia, quando buscou no trabalho sexual virtual uma alternativa de renda. O espetáculo traz um relato sobre sobrevivência, trabalho e os limites entre público e privado. A direção musical tem a assinatura de Federico Puppi.



Chegou o natal... no cabaré

Até sábado (20) o Teatro Gláucio Gill apresenta "Sucesso Total - Um Cabaré de Natal", com direção de Caio Riscado. O espetáculo reúne Gilberto Gawronski, Éber Inácio, Josie Antello, Will Soares, Divina Malandra, Nadia Bittencourt, Viniçius Rocha e Ricardo Nolasco em uma celebração irreverente de fim de ano. A montagem combina improviso, números musicais e humor crítico em uma festa corporativa cabaretera, com papais-noéis, renas e elementos natalinos reinterpretados pela trupe numa encenação libertária.



Trajetórias distintas

O espetáculo "Dia de Jogo" encerra neste domingo (21) temporada no Espaço Rogério Cardoso da Casa de Cultura Laura Alvim. A peça acompanha três amigos de infância separados pela desigualdade social: Tito, que enriqueceu de forma questionável, procura Almôndega e Cebola após o desaparecimento de sua esposa Camila. O reencontro forçado pela urgência expõe conflitos éticos, ressentimentos e diferenças de trajetória. O elenco conta com Pedro Manoel Nabuco, Heitor Acosta, Kaio Raiol e Isadora Ruppert.